

Incidência e perfil antimicrobiano de uropatógenos isolados em um grupo de mulheres na cidade de Muriaé - MG

Wesley V. Moraes¹, Amanda L. de Andrade¹, Fernanda M. Fernandes².

1. Estudante do Curso de Farmácia da Faculdade de Minas – FAMINAS/Muriaé – MG; *owenmoraes@hotmail.com
2. Pesquisador/Orientador da Faculdade de Minas – FAMINAS/Muriaé – MG.

Palavras Chave: *Urinálise, Infecção de urina, EAS.*

Introdução

A infecção do trato urinário (ITU) é uma das infecções bacterianas mais comuns que acometem os seres humanos por invasão tecidual, uretral, hematogênica e linfática. Apresenta predomínio entre os adultos, especialmente em pacientes do sexo feminino. Essa susceptibilidade se deve à uretra mais curta e a maior proximidade do ânus com a vagina [1]. Existem diversas formas de identificação de possíveis infecções urinárias, sejam elas no exame do sedimento urinário, pela microscopia direta, pela coloração através do método de Gram, ou pela urocultura, sendo esta a melhor forma de diagnóstico, que não só permite a quantificação dos germes existentes na urina, mas também a identificação do microrganismo causador da infecção [2]. O presente trabalho teve como objetivo avaliar a incidência de ITU e perfil antimicrobiano de uropatógenos isolados de um grupo de mulheres com idade entre 18 a 40 anos, na cidade de Muriaé – MG.

Resultados e Discussão

A pesquisa foi realizada com 90 mulheres com idade entre 18 e 40 anos, sendo aplicado um questionário estruturado que abrangiam questões referentes a fatores de risco para ITU (após a assinatura de um termo de livre consentimento esclarecido). As amostras foram coletadas em frascos estéreis, encaminhadas ao laboratório e semeadas em placas contendo meio CLED (cistina lactose eletrólitos deficientes), após cultivo foram realizados testes com tiras reativas e coloração pelo método de Gram e testadas quanto a sensibilidade antimicrobiana, através do teste de antibiograma [3][4][5]. Foi possível verificar através do questionário aplicado, que 40% (n=36/90) das mulheres ingerem uma quantidade menor que 1 litro de água por dia; 36,6% (n=33/90) realizaram o exame de urina a mais de 1 ano e 16,6% (n=15/90) já apresentaram infecção urinária anteriormente. Das amostras analisadas 10% (n=9/90) apresentaram nitrito positivo; 6,6% (n=6/90) apresentaram teste de esterase leucocitária (EL) positivo. Proteínas estiveram presentes em 13,3% (n=12/90) e Bilirrubina em 6,6% (n=2/30) das amostras. As placas que apresentaram crescimento microbiano, foram analisadas e identificadas como Bacilos Gram-negativos (BGN). Foi testado o perfil de sensibilidade e suscetibilidade de antibióticos frente às amostras com crescimento microbiano positivo, sendo os antibióticos de escolha: Azitromicina, Norfloxacin, Amoxicilina, Ciprofloxacino, Nitrofurantoína, Ampicilina, Cefepima, Cloranfenicol. Cerca de 100% (n=9/9) das amostras foram sensíveis aos antimicrobianos Azitromicina e Nitrofurantoína; 22,2% (n=2/9) apresentaram sensibilidade para Norfloxacin, Cefepima e Cloranfenicol; 33,3 % (n=3/9) foram sensíveis a Amoxicilina. A resistência apresentada pelo uso da Ampicilina pode ter fundamento baseado na resistência

adquirida pelas β -lactamases de espectro estendido (ESBL). Diversos agentes antimicrobianos são utilizados na profilaxia e no tratamento de infecções do trato urinário, sendo um problema a resistência crescente de patógenos aos antibióticos convencionais [6]. O exame de cultura urinária é solicitado pelo clínico devido a presença de sintomas sugestivos de infecção do trato urinário. Entretanto, sintomatologia que sugerem infecção urinária pode ocorrer na dependência de inúmeros outros fatores, principalmente em mulheres, como vaginites, uretrites, dentre outras. A *Escherichia coli* faz parte da microbiota intestinal e, por contaminação pode ocorrer sua colonização na mucosa genital e sua disseminação para o trato urinário desencadeando infecção [7].

Conclusões

A incidência de infecção do trato urinário no grupo estudado foi de 10% (n=9/90), podendo o número de EL que foi encontrado, estar associado às infecções. As bactérias cultivadas, apresentaram sensibilidade aos antimicrobianos Azitromicina e Nitrofurantoína, entretanto; apresentou perfil de resistência para os antimicrobianos Ampicilina e Ciprofloxacino. O perfil de resistência observado no presente estudo e em outras bibliografias demonstra perfil de resistência de antimicrobianos β -lactâmicos. Desta forma é importante ressaltar a importância da solicitação do antibiograma como forma de direcionamento do tratamento com antimicrobianos, assim diminuindo a resistência microbiana frente a essas drogas.

- [1] SCHOR, N. et al. *Infecção do trato urinário inferior - cistite e síndrome uretral*. Rev. Bras. Med., 2013. [2] SPINDOLA, S. *Ocorrência de Escherichia coli em culturas de urina no setor de microbiologia do PAM Antônio Ribeiro Netto*. Rio de Janeiro, 2006. [3] BRASIL. *Técnica de Coloração de Gram*. Brasília: Ministério da Saúde, Programa Nacional de Doenças Sexualmente Transmissíveis e AIDS, 2001. [4] STRASINGER, S. K.; DI LORENZO, M. S. *Urinálise e fluídos corporais*. 5. ed. São Paulo: Livraria Médica Paulista, 2009. [5] LABORCLIN. *Manual de Antibiograma*, Rev.: 07, 2013. [6] MENEZES, K. M. P *Avaliação da resistência da Escherichia coli frente a Ciprofloxacina em uroculturas de três laboratórios clínicos de Aracaju-SE*. RBAC, vol. 41, 2009. [7] MENEZES, K. M. P *Avaliação da resistência da Escherichia coli frente a Ciprofloxacina em uroculturas de três laboratórios clínicos de Aracaju-SE*. RBAC, vol. 41, 2009.